

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei, e interesses locais. A redacção só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverãõ ser legalizados

O prego da assignatura é por um anno 4\$000 pagos a diantados; e por 6 meses sómente 3\$000 O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma. Os ns. avulsos vendem-se a 80 rs.

CRATO — TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. — CAZA DO PIZA. — N.

A ELEIÇÃO DE SEPTEMBRO.

Estão passadas as eleições de camara e juizes de paz na comarca, não sem grave compromettimento da paz e do repouso das familias. Os mesmos partidos, que se tinhaõ arrefecido pelo andar do tempo, os mesmos homens das differentes cores politicas, que viviaõ em intimidades particulares, apparecerãõ exacerbados, devidiraõ-se e lutarãõ!

Que genio do mal encaminhou-os á luta? Que veneno se derramou na opiniaõ? Uma ambição. Um homem desconhecido nesta terra, quis crear se um partido: o tempo era pouco, e pois, em lugar de uma phalange bem cerrada só poude faser uma maça informe, obra da pressa, uma verdadeira monstrosidade. Os homens mais violentos e capases de um golpe de mão, foraõ chamados e preparados para a defesa de sua causa com insinuações e promettimentos. A eleição municipal se approximava e, si se prestasse a sustentar a causa dos regulos de aldeias, podia contar com sua gratidaõ até os serviços da força. Não se pouparaõ esforços e depois de seus rendevous politicos, bateu se a porta de cada influencia local e os compromissos foraõ ultimados.

Homens, que tinhaõ reconhecido estarem tocando á sua meta politica, e que ja viaõ ao perto a nuvem negra, que os obscureceria, individuos, que se constituiram uma triste celebridade nesta terra, se agruparaõ em redor desse lidador extrenuo, desse homem, que não recua ante tropeço algum! Calculista, vimol-o tudo preparar para um triumpho a todo custo; na comarca levou-se a destruição á toda a semente de paz, que ha annos germinava! Mas, não obstante, muita gente se deixava embair com o jogo de palavras, com que as mimicas e os apropositos, de que alguém possui o segredo. Nos só previamos isto, isto que está succedendo, que, quando o dia chegasse, esse homem teria de vir a scena representar o papel, que se impôs. Quando o dia souo elle appareceo, e o sangue correo!

Despondo nos por hora a faser a resenha dos factos eleitoraes, deixemos por em quanto a exposiçãõ dos preludios da eleição, e destes passemos a descrever a chronica do dia 7 e 8.

Crato

Sabe o publico, porque vicissitudes e transformações passarãõ aqui os partidos nas vespera da eleição, por fim pessoas muito importantes, que o desgraçado estado dos negocios muito tinhaõ ap-

proximado aos desejos eleitoraes do partido liberal desta cidade, se poserãõ em rebeldia contra o exclusivismo do partido genuino saquarema e procurarãõ a todo custo defender a eleição de pessoas, cujas qualidades erãõ garantias do bem estar local. O Sr. Tenente Coronel Antonio Luis e o Coronel Biserra de um lado, o Sr. Dr. Marrcos de outro, o partido liberal, o saquarema appresentarãõ-se todos no Collegio, disputando o triumpho. Si quãnto a nomes alguma divergencia existia entre os tres primeiros grupos, quanto ao pensamento havia a melhor uniformidade: cada qual queria votar livremente e em quem julgasse digno de uma tal honra. Só o partido saquarema obsecado em seus odios, cioso de nomes, exclusivista até a medula, cégo sectario da vontade unica de seu chefe, estava em dissidencia. Carregando todo o peso de uma execração quasi universal, encarava fora de seu circulo inimigo figadal a todo e qualquer, que nutria um pensamento eleitoral. Foi assim que, quando tres grupos com tres differentes chapas se davãõ o osculo da amizade, a fracção dos srs. Miguel e Jaguaribe guerreava a todos tres com o mesmo encarniçamento!

Incumbido pelo lado saquarema, o delegado José Ferreira tomou a si o trabalho de faser a maioria entre os votantes da Parochia. Ameaças de prisão e recrutamento, ostentação de poderio official, promessas de protecção, descomposturas, enfim tudo, quanto soe faser um homem ardente e a todo trance empenhado em obter um triumpho, o delegado Meneses pôs em pratica. Foi n'uma destas cabalas officiaes, que o sr. Meneses e seus ordenanças, encontrando-se na serra S. Pedro com o nosso amigo, o sr. Secundo, forçaraõ-no a repellir com toda a energia uma aggressão do delegado, que, medindo a difficuldade da situação pela coragem do nosso amigo, reservou para occasião mais asada a realisacão de seu pensamento de vingança. Havendo o nosso amigo, o Sr. Dr. Ratisbona, convocado um grande numero de amigos politicos, a quem servio uma chavena de chá, esta authoridade corroida de intolerancia aprazia-se em mandar prender pessoas, que por um tal facto fasiaõ alguma manifestação de jubilo.

Um procedimento semilhante dava a crer a todos, que a eleição viria a ser tempestuosa, e que seria ao pé de uma, q' tanto despeito, tanto rancor viria a faser sua explosão. Entretanto o sr. dr. Jaguaribe e Miguel Chavier contemplando o ardor desse

seu mandatório parecia convidal-o, a que vasasse seu fel até a ultima gotta, com tanto que a eleição não se perdesse.

Debaixo destes hauspícios incetouse a eleição. O dia 7 passou-se calmo. Havia muita prudencia do lado liberal e toda a certeza do triumpho; convinha por tanto que se despresasse tudo, para que a eleição continuasse. O partido saquarema genuino porem, cuja fortuna se escapava a propozição que a vontade popular se ia manifestando, se enchia de mais e mais susceptibilidade. No dia 8 não era mais um problema a quem tocaria o triumpho. Quando este resultado foi sendo conhecido de repente o partido governista se foi retirando da Igreja. Já então os animos saquaremas tinham tocado a meta de sua irritação!

Uma pessoa desconhecida atirou na urna um maço de sedolas, algumas das quaes cahirão dentro da mesma: foi isto bastante para que o partido saquarema em despeito fizesse grossa voseria. Inda foi com prudencia que se evitou o golpe. Conheceu-se que não tinham sido tantas, quantas se apregoava, as cedulas lançadas; apenas algumas tinham cahido, mas não obstante reconhecerem estarem ellas escriptas de nomes saquaremas e liberaes, convierão todavia os liberaes, q' na apuração se dessem de abate aos seus q' obtivessem mais votação, os votos q' se verificassem exceder. Proposta tão terminante poude arrefecer o ardor saquarema e contel-os um momento. Tendo a mesa parochial assentado em mudar de lugar, foi conduzida para o meio da Igreja a mesa, em que se fazia o recebimento das cedulas. Tudo estaria então terminado, si o sr. José Ferreira não estivesse no proposito de barulhar a eleição. Tendo se mandado ao quartel no momento da questão, correrão á Igreja os soldados do destacamento. Neste momento poucas pessoas do partido saquarema hi restavaõ e a paz se tinha solidamente restabalido; porem mal chegada a força, tratou o delegado de faser evacuar a Igreja pelos votantes, que não estivesse de casaca. Pretendendo faser retirar igualmente uma pessoa bõa e decentemente vestida, que estava ao lado do Sr. Secundo, pretendeo este por bons modos que o delegado desistisse desse proposito. Com poucas palavras de parte a parte, travou-se o conflito e os soldados se precipitaraõ sobre o Sr. Secundo, que por um excesso de valentia poude salvar se.

Mais de cem pessoas quasi todas decentemente vestidas e pertencentes ao partido liberal e ao lado do Sr. Tenente Coronel Antonio Luis forão engajadas na luta contra estes loubos, que de baioneta callada acometiaõ sem distincção.

O ordenança do delegado derigio-se ao Sr. Tenente Coronel Antonio Luis e tel-o hia ferido de improviso a não ser a rapidez, com que amigos destrahirão o braço do assassino: outro soldado despejou sua arma sobre o sr. Chavier Sobreira, errou o e empregou a bala na perna de um infelis, que mais logo passou por uma amputação. Nesta longa luta alguns soldados tinham sido desarmados, mas ja o nosso desditoso amigo o sr. José Gonçalves Landim, depois de heroica defessa, tinha sido victima de uma bala, que a voz do delegado um soldado lhe atirara! Foi um horroroso quadro de desolação! Aqui era um pae de familia com a clavina do homecida sobre o peito a desparar, alli uma victima escorrendo em sangue; mas o sr. dr. Jaguaribe inerte ficou surdo ás voses do nosso piedoso paracho, que quasi chorando lhe pedia suspendesse o braços da quelles barbaros assassinos.

Quando em fim as victimas tinham cahido o sr. dr. Jaguaribe o unico homem de emportancia do partido saquarema, que restava na Igreja desapareceo dessa scena de horror. O sr. José Ferreira desapareceo tambem rugindo, como o tigre a quem se rechachou do campo, em q' faz a *Carniça*!

Agora mais algumas particularidades.

É sabido que na noite do dia 7 o sr. José Ferreira dicera na Igreja aos soldados, que estavaõ de guarda à urna, que queria ver *Carniça*, e a *Pitomba*. O que ha de exacto nessas expreções não o podemos saber, mas o certo é que entre ellas e o acommettimento do povo na Matriz ha a mais perfeita analogia.

Alguem acreditou, q' esta amiaça de sangue se devia entender com nossos amigos da Barbalha, donde o partido saquarema pedia, se mandasse mais força de linha, e onde já ha dias fallava-se em morticínios.

Si houve ou não proposito de assassinar muitas pessoas, o modo, porque o facto se deo, assás o re- vella. Quando a força de linha penetrou a Matriz, o ordenança do sr. José Ferreira tentou contra o Tenente Coronel Antonio Luis, soldados procuraraõ o sr. Secundo, o cadete Benjamim cunhado do delegado queimou a escorva sobre a multidão, no meio da Igreja!

Em tudo isto não appareceo o Alferes José Raimundo, cominandante do destacamento: só depois de finda a luta appareceo elle com sua espada desembanhada, retirando seus soldados, e consta q' vendo alguns de seus irmãos de armas levemente feridos, dicera, não os teria retirado, si por ventura a principio tivesse conhecido, que seus soldados estavaõ maltratados.

Concluimos este artigo agradecendo em geral a todo o povo Cratense o horror, que manifestou por tanto canibalismo!

Barbalha.

Nas vespéras da eleição, constando na Barbalha, que o Vigario dalli havia obtido do sr. dr. Jaguaribe uma força de linha, para ir faser a eleição, o partido liberal tremeo ante o perigo que corria, sendo confiada aquella força a Antonio Joaquim de S. Anna, juis municipal daquelle termo, homem bem que fraco, asado para qualquer violencia. Nove pessoas das mais respeitaveis d'alli vierão a esta cidade pedir ao sr. dr. Jaguaribe, em nome do Imperador, não consentisse, em que alli houvesse ostentação de força. O sr. dr. Jaguaribe pallido e em convulsões da raiva de um plano revelado, despaxou sua petição, declarando que tal força não promettera. Os peticionarios quizerão tranquilisar-se, mas os proprios amigos do Juis de direito se encunbirão de revelar que sua pallidez, e convulsão endicava uma farça official. A força de linha de facto foi enviada. Tendo alli chegada ás 5 horas da tarde do dia 6, para logo devulgou-se que um plano de morticínio estava de antemão trabalhado. Esta força não foi remettida simplesmente ao delegado de policia, homem circunspecto e imparcial, ia porem ás ordens de Antonio Joaquim e do juis de paz José Quesado, a- quelle mesmo da expedição do *Mameluco*, e o furiel que a commandava com audacia declarou ao proprio delegado, que em casos defíceis tudo faria elle mesmo sobre sua responsabilidade. Assustados com esta lingoagem, e com a inconsequencia do sr. Jaguaribe, algumas pessoas se derigirão ao delegado por uma petição, pedindo que ou pusesse esta força somente à sua disposição, ou a fizesse retirar. O Sr. Pacifer ás 10 horas da noite de-

rigio um portador com officio ao Juis de direito remettendo-lhe a petição e pedindo que conviesse no requerido, que elle se responsabilisaria pelo socgo publico, em resposta obteve, que a força continuaria a desposição do Juis de Paz e que, em consequencia de parecer-lhe estar s. s. pactuando com os peticionarios, ia faser-a augmentar de mais praças! Releva diser que o sr. dr. Jaguaribe para justificar o acto de pôr uma força a desposição de José Quesado, espirito inquieto e turbulento, homem taxado de desordeiro pelas authoridades, tinha tomado o trabalho de transcrever no officio do delegado as attribuições policiaes do juis presidente da Mesa parochial, sem se lembrar de citar da mesma lei o artigo, que expressamente prohibe ostentação de força durante os trabalhos electoraes. Isto queria diser, que José Quesado obrasse, quanto lhe aprovesse de violencias e que appoiasse sua vontade sobre as baionetas que punha a sua disposição com tanto que assegurasse o triumpho. A petição diregida ao delegado e por este enviada ao sr. dr. Jaguaribe era um bom protesto contra as violencias, que se esperavão: o sr. dr. Jaguaribe pois fey-se de esquecido e deixou a ficar aferrolhada em sua gaveta.

Com a declaração do Juis de direito o sr. Pacifer se julgou cõacto: insistir em faser-o responsavel pelo sucego publico e ao mesmo tempo subtrair a tropa á sua influencia, para deixal-a plenamente á vontade de Antonio Joaquim e José Quesado, era poi certo um jogo diabolico. Nestas conjuncturas algumas pessoas rogaraõ ao sr. Araujo, distincto subdelegado de policia, que se amerciiasse da segurança individual tão reconhecidamene amiçada. Foi esta authoridade quem veio por tanto a perservar aquella Villa de uma scena de luto. Na manhã do dia 7 appresentou-se ao delegado com uma força de 60 homens e pedio-lhe suas ordens. Tendo por resposta, que nada tinha a ordenar-lhe e que fisesse o seo dever, o sr. Araujo derigio-se á casa do caxeiro do sr. Vigario, onde na vespera tinha sido entrodusida uma carga de clavinotes. Mal tinha chegado, aquelle caxeiro oppo-lhe viva resistencia, té que chegou Antonio Joaquim, que, como juis municipal, altamente ordenou ao sr. Araujo, que se retirasse. O sr. Araujo repellio, como convinha, uma tal ordem, e procurou faser effectiva a busca. Nestes apuros Antonio Joaquim revello, que as armas de facto alli foraõ mandadas entrodusir, e que o forão por elle, que, como authoridade, o podia faser: contestado neste frivolo argumento tratou de oppor viva resistencia, té que o sr. Araujo prevendo um conflito de sangue tomou o alvitre prudente, e verdade, mas nimiamente condescendente, de deixar ficarem estas armas. Todavia toda vantagem da deligencia estava obtida, o sr. Antonio Joaquim tinha mais uma vez sido pegado em flagrante de conspiração contra a vida dos cidadãos. Que quer diser uma authoridade escondendo armamento e cartuxame? Nada menos do que um perverso, que machina contra alguém, porque, quando a authoridade se arma, arma-se de publico e para fins legaes. O sr. Antonio Joaquim com este modo furtivo se punha fora de toda a legalidade. Entretanto cumpre diser, o armamento não era do sr. Antonio Joaquim, era sim dos Quesados, que tinha vindo do Roncador!

Na Matriz, reunido um pequeno numero de electores e supplentes José Quesado deo principio a formação da mesa. Quatro electores somente estavam ao redor da mesa, os Senhores Sant' Anna,

Vigario, Pacifer e Joaquim Ignacio, um quato, o sr. Domingos Gonsalves Parente fasia esforços por penetrar, mais era impedido pelo sr. Antonio Joaquim de S. Anna, que ao mesmo tempo detinha-o na porta apretesto decorrel-o e respondia a chamada. Reclamando-se contra a exclusão do sr. Gonsalves, o juis de paz procedeo a extração dos 2 mesarios sem attender a isto. Com o livro na mão tinha envertido a chamada: sendo o Vigario primeiro eleitor chamou-o em segundo lugar, e como si fosse eleitor menos votado da primeira turma mandou que tomasse assento. As pessoas presente pedirão para protestar contra a exclusão do Sr. Domingos e contra a inversão que, na leitura, fez o juis de paz do nome dos electores. Então tendo-se elle negado a mandar escrever o protesto, appareceo uma grande agitação, durante aqual, tendo lançado mão do livro das actas o juis municipal deitou a correr. A força de linha, prompta a desempenhar o seo papel, marchou de baioneta em riste sobre a Matriz, e a scena do Crato se teria duplicado sobre aquelle theatro, á não ser a firmeza do digno subdelegado e a energia do Sr. Pacifer, que a foi esbarrar a meio caminho. Té 4 horas da tarde o juis de paz não voltou a Igreja, e não tendo enviado seo edital de addiamento, os electores e supplentes reunidos trãtarão da criação da Mesa e proseguirão nos trabalhos electoraes.

No proposito de barulhar, o sr. dr. Jaguaribe mandou que o juis de paz fisesse no dia seguinte uma eleição, o que de facto teve lugar com pessoas, que tendo largado o Collegio de Missão-velha, alli se appresentarão para faser numero.

Veremos, si o presidente da provincia approva essa baccanal. Nós nada dãvidamos, pois nada falta ver no Brasil, terra classica em eleições fraudulentas e escandalosas.

São estes os successos da Barbalha, de que, temos traçado a chronica, como relatores fieis.

Missão-velha.

Devemos principiar a referir a historia da eleição de Missão-velha por estes dous factos— O sr. dr. Jaguaribe dormio em casa de seo primo Joaquim Pereira, e este homem, que fallava em não se appresentar na eleição, no dia seguinte, appareceo reunindo armas e fasendo cartuxos! O subdelegado de Missão-velha, tendo tido uma conferencia com o sr. dr. Jaguaribe, voltou della convertido a seus principios politicos. Foi uma bella aquisição, pela qual lhe damos nossos emboras! Esta authoridade, que tantas veses tinha promettido suster a invasão de tresentos bacamartes, que Joaquim Pereira permeditava sobre Missão-velha, julgou se logo dispensado desse dever: de balde o Sr. Pacifer homem extremamente saquarema, mas honrado a toda prova, lhe ordenou que não consentisse em tal violencia; o sr. Quim, confraternizando ja com os desordeiros, permittio que Daniel Pereira de Asevedo, Joã Antonio de Jesus, Joaquim Pereira, e Joã Marinho Falção na noite do dia 6 occupassem aquella povoação com mais de 300 bacamartes!!... Desaforo, que outra qualificação não merece procedimento tão impudentemente immoral!

No dia 7 as 12 horas do dia, esta turbamulta desenfreiada, deixando as armas enserilhadas na rua, se derigio a Matriz, onde de punhal ao cões e xapeos na cabeça, procedeo o juis de paz, o celebre Joã Antonio de Jesus, a formação da Mesa parochial, tendo a seo lado Joaquim Pereira armado igualmente de uma faca. Consta-nos que o

illustra-lo vigário delli o Reverendo Sr. Arnaud, indignado de tanta profanação ao templo do Senhor protestara altamente contra a indolencia criminosa do sr. Quim, que confraternisava com os amotinados. Os nossos amigos receiosos de tanto desenfreamento, pediraõ diversas medidas a Mesa, mas tendo sido suas petições recebidas com alardos e amiaças, declararaõ ter de comparecerem à terceira chamada e pediraõ fosse a hora della assignada. Retirando-se acharaõ a anarchia em seo auge: dois votantes da opposição tinhaõ sido ja feridos á punhal, e foi necessario toda a prudencia para reganharem suas casas!

Apenas se tinhaõ elles retirado, que o juiz de paz, tendo consentido que todos quantos tinhaõ listas as lançassem na urna fossem ou não qualificados, deo a eleição por finda. Eraõ 3 horas da tarde! Uma Mesa, que tem de receber e apurar votos para Camaras de 3 municipios e para juizes de paz 2 districtos. faser todo este trabalho em 3 horas, é por certo um escandalo unico em seo genero! E si a isto acrescentamos que a qualificação de Missaõ-velha é de dous mil individuos, e que as instruções de 19 de Agosto de 1846 mui expressamente ordenõ, que a terceira chamada dos votantes sempre se faça em outro dia, que não o da primeira e segunda; terão por certo os leitores o relevo da eleição de Missaõ-velha debaixo dos hauspicios de Antonio Joaquim de Sant' Anna.

Dessolvida a Mesa, a urna, que era uma arca commum de guardar roupas foi levada para a casa do escrivão de Paz João José de Oliveira Cavalcante, onde no dia seguinte nossos amigos se tendo dirigido ao sr. João Antonio reclamando pela terceira chamada, este lhes respondeo que desde o dia anterior os trabalhos tinhaõ findado. A opposição protestou, e requereu a Presidencia da provincia mandasse proceder a nova eleição.

Um homem muito serio, o respeitavel Sr. Dr. Antonio Ildefonso, refere que esses individuos da farda de Missaõ-velha apresentaraõ-se no dia 8 á missa na Capella de Missaõ-nova, e que tal era a prostração, vomitos & que a ebridade lhes occasionou, que se diria ter-se o cholera desenvolvido dentro daquelle templo. Este facto escandaloso, que melhor que tudo revella a moralidade da eleição municipal de Missaõ-velha, foi-nos igualmente referido sob o nome de invasão cholérica em Missaõ-nova pelo sr. Larangeira.

Ja vamos taõ longo, que fôrça é terminar por agora, reservando-nos para concluir nosso trabalho na primeira oportunidade, e o faremos entaõ referindo com a mesma fidelidade as occorrencias de Milagres as quaes envergonhaõ a todo homem de bem.

A NOSSOS AMIGOS.

Desde os lamentaveis successos de 8 de setembro grande agitação se tem apoderado do animo pacifico de nossa população. De uma e de outra parte dos dous partidos, que dividem esta cidade só ouvimos recreminações, amiaças e imprecações. Quem sondar o espirito publico, predirá por sem duvida, que grandes desgraças nos estão pro-pinquas. Uma tal situação nos afflige profundamente. Quiseramos, que uma mão poderosa fizesse parar em sua marcha odiosidades taõ perigosas; que um poder angelico viesse derramar a paz entre os espiritos, fasero pesar sua influencia benéfica sobre os corações sangrados do pesar e do odio; quiseramos, quando menos, possuir o dom da per-

suasão, para faser compenetrar nossos concidadãos de uma verdade = que hoje a prudencia e só a prudencia pode restituir-nos a paz, que uma horri-vel fatalidade nos roubou. Deixemos, que os negocios tomem o seo curso regular; com confiança na justiça e na sabedoria do governo, removamos para não mais as causas de novas desordens. Depois de uma luta taõ tremenda repousemos um pouco; o sangue frio é essencialmente necessario, para que cada qual bem defenda sua causa.

Somente obrando assim poderemos em conjunc-turas taõ melindrosas, chegar a um resultado con-digno da illustração de nossa terra. O Governo, confiamos, não perderá de vista os nossos nego-cios, fique cada qual em seo posto, e de accordo com seus sentimentos obre sem precipitacão, mas com madura reflexão. Quem tem a justiça de seo lado, deve estar calmo: com calma tudo é mais facil de obter-se.

Nós emprasamos a todas as pessoas conspicuas do partido liberal, a que procure faser calar taes sentimentos no animo de nossos correligionarios. Diffundindo a paz nos espiritos um grande serviço nos teremos feito á nos mesmos. Alguem inten-derá que aconselhamos o perdaõ e o esquecimen-to; sim, nos o aconselhamos, mas o perdaõ no co-ração, o perdaõ, que não exclue a punição do cul-pado perante a justiça da terra, onde o homem purga seo crime, para se tornar digno da misericordia Divina.

Si obrarmos assim, e nossos adversarios obrarem o contrario, saõ elles, que se enfraquecem: é nosso o ganho da causa: a coragem está de nossa parte, porque o homem calmo é que é o homem valente.

Depois dos deploraveis successo que no dia 8 deste mes se deram nesta cidade, parecia que a policia accusada como tem sido pela opinião publica, devia por actos de moderação e prudencia ir procurando arredar de si essas odiosidades de q' tem sido alvo.

Mas est proced conveniente que todo e qualquer homem comprehenderia facilmente, não se compades-se, com a indole e caracter de José F. de Meneses.

Naturalmente azado para instrumento de vinganças alheias, por si mesmo cheio de odios e rancores, esse homem não ficou ainda saptisfeito com o papel que representou nesse drama de sangue.

Continua a dar provas do que é. Antes da eleição elle prendia, insultava, ameaçava, fasia quanta violencia lhe parecia necessaria para o seo triumpho. Depois da eleição tem proseguido na mesma marcha: não lhe faltam pretextos para exercer os seus instincts de perseguição. Nem um dos votantes que acompanharam os liberaes, Cl. Beserra, e Tent. Cl. Antonio Luis esta garantido em sua casa: a perseguição tem sido contra todos. Nos quarteiroes do Juaseiro, Porteiros, Curraes, e outros tem-se feito prisões em varios votantes. Alguns dos votantes moradores no Juaseiro foram presos, e levados a presença do delegado, e soltos depois de soffrerem uma solemne descompostura. Em alguns desses lugares as escoltas do delegado tem feito fogo sobre esses homens inermes. Seria para intimidar, no gosto do dia 8?

Hontem foi preso o Sr. Francisco Duartes, companheiro de nosso amigo Landim. É mais uma victima sacrificada aos odios do Sr. Meneses?

Agora pergunta-se quando se prendam os soldados que assassinaram a Landim, e fiseram fogo sobre o povo inerte? Quando será recolhida a prisão para ser punida a authority que mandou faser fogo? Voltaremos a materia. (Imp. por Jesuino B. da S.)